

298 - PREVALÊNCIA E ANÁLISE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO CENTRO DE ESTUDO E ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO DA FCT/UNESP/PP

André Dominato Santeli (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Kelly Sá da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Luiz Carlos Marques Vanderlei (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Ana Laura Ricci Vitor (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Tatiana Mangetti Gonçalves (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Patrícia Miyuki Hirai (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - andresanteli@bol.com.br

Introdução: As doenças cardiovasculares possuem os maiores níveis de morbi-mortalidade no mundo, os quais poderiam ser reduzidos pela conscientização da população sobre os fatores de risco que predispõem o surgimento dessas doenças. Dentre eles a hipertensão arterial (HA) destaca-se por acometer 15-20% dos adultos brasileiros, sendo responsável por cerca de 40% dos casos de aposentadoria precoce e ausência no trabalho. Além disso, a HA foi apontada pelo Sistema Único de Saúde, no período de 2000 a 2003, como responsável por 10% dos óbitos referentes às patologias do sistema circulatório. Em função deste quadro, foi elaborado um programa preventivo abordando fatores de risco cardiovasculares com freqüentadores do Centro de Estudo e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação da - FCT Unesp/PP com objetivo de fornecer informações e estimular mudanças nos hábitos diários visando reduzir ou eliminar os fatores de risco. Como parte deste programa esta sendo estabelecido um perfil dos fatores de risco presentes nestes indivíduos.

Objetivos: Este trabalho teve por objetivos verificar a prevalência e analisar a HA dos freqüentadores do Centro de Estudo e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação da - FCT Unesp/PP.

Métodos: Para sua realização foram analisados dados de 186 sujeitos, sendo 110 mulheres e 76 homens. A pressão arterial foi verificada indiretamente e os dados para sua análise foram coletados por meio de um questionário que incluía: dados pessoais, presença de diagnóstico de HA e nos hipertensos tipo de tratamento, sintomatologia e presença de fatores de risco. Esta coleta foi realizada quando da abordagem da HA pelo programa preventivo, a qual incluiu mensurações da pressão arterial, distribuição de folhetos explicativos e orientações individuais, esclarecendo as principais dúvidas da população em relação a esta patologia.

Resultados: A prevalência de HA foi de 40,86% (76 indivíduos), sendo que destes 14,47% não possuíam diagnóstico de HA. Dos indivíduos hipertensos 85,52% realizavam tratamento medicamentoso, no entanto apenas 43,07% realizavam controle não medicamentoso, como dieta e exercício físico. Nestes indivíduos 75% apresentavam histórico familiar de HA, 30,26% relataram diabetes, 31,57% hipercolesterolemia, 7,89% tabagismo, 32,89% estresse intenso e 65,77% possuíam IMC acima da normalidade. A presença de sedentarismo foi observada em 38,15% dos hipertensos e em 58,46% a elevação da pressão arterial produz sintomas, sendo dor de cabeça (38,46%), tontura (26,15%) e formigamento nos membros (16,92%) os mais freqüentes. Diante da alta prevalência de HA é cada vez mais imprescindível o papel do profissional de saúde a fim de combater e prevenir esta patologia, buscando a conscientização da população sobre este fator de risco.